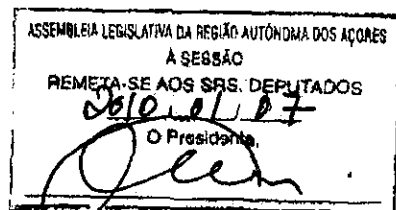




REGIÃO
AUTÓNOMA
DOS AÇORES

PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Gabinete do Secretário Regional
da Presidência
Palácio da Conceição
9504-509 Ponta Delgada



Exmo. Senhor Chefe de Gabinete de Sua
Excelência o Presidente da Assembleia
Legislativa da Região Autónoma dos Açores
Rua Marcelino Lima
9900 Horta

Sua referência	Sua comunicação	Nossa referência	Data
4508 Proc.º 54.06.00/150/IX	4-11-09	SAI-GSRP-2010-8 Proc. 1.8 ENT-GSRP-2009-2997	5-1-2010

**ASSUNTO: REQUERIMENTO Nº 150/IX – PLANO REGIONAL DE EMPREGO
(2003-2006)**

Encarrega-me S. Exa. o Secretário Regional da Presidência de enviar a resposta ao Requerimento nº 150/IX, subscrito pelo Senhor Deputado Mário Moniz, do BE. O Governo Regional, sem prescindir quanto ao teor dos considerandos, informa o seguinte:

1. As medidas que constituem o Plano Regional de Emprego (PRE) para 1998 – 2006, em particular as da versão para 2003-2006, mantêm-se globalmente em vigor, tendo-se apenas verificado alguns ajustamentos, que os resultados e a conjuntura, ano a ano, vão aconselhando.
2. Os Planos de Emprego são documentos de orientação política da acção para o emprego, em consonância com directivas comunitárias que constituem também a estrutura dos Programas Operacionais co-financiados pelo Fundo Social Europeu (FSE).
3. Assim, dada a íntima interligação entre os Planos de Emprego e os Programas Operacionais (PO) co-financiados em causa _ Prodesa e Pro-Emprego_ seria prematuro conceber um PRE antes de observar o comportamento do PO do FSE para os Açores.



4. Pelos motivos acima expostos, foi dada prioridade à estruturação do PO para 2007 – 2013, Pro-Emprego, bem como à sua avaliação em plena execução, e que está a decorrer, como previsto, desde Junho.
5. Neste momento encontra-se em elaboração o Plano Regional de Emprego para 2010 – 2015, que terá em conta a avaliação externa que está a ser efectuada sobre o comportamento do Pro-Emprego, de modo a compatibilizar completamente um Plano para o Emprego para os Açores e o Programa Operacional do FSE para os Açores, que constitui o seu maior contributo.
6. Assim, não seria pertinente elaborar um PRE antes de analisar o comportamento do PO Pro-Emprego na sua fase de execução.
7. Também se podem avançar alguns elementos que permitem avaliar a eficácia do PRE desde 1998. Assim, descreve-se abaixo a evolução dos indicadores mais relevantes, comparando os valores antes da entrada em execução do Plano de Emprego com os valores mais actuais o impacto no emprego global e no desemprego, mas também o impacto no emprego jovem e o impacto no emprego de qualidade.

Para todos estes indicadores, analisamos também a evolução do emprego feminino. Nesta análise é dada particular relevância à evolução no emprego inserido nas empresas privadas que decorre dos Quadros de Pessoal por estas apresentadas.

Impacto no emprego global (Valores do INE):

- Aumento de 24% do número de trabalhadores nos Açores: 91.163 em 1997; 112.596 em 2009. O aumento do número de mulheres a trabalhar foi de 39%, passando de 32.359 para 45.087. Na década anterior o número de trabalhadores nos Açores aumentou apenas 0,03 %, segundo o INE,



passando de 88.500 para 88.530.

Impacto no desemprego (valores do IEFP):

- Diminuição em 44% entre 1997 (9.700 desempregados inscritos) e a presente data, mesmo considerando o difícil contexto actual (5.400 desempregados). Refira-se que a nível nacional existiam, em 1997, 429.000 desempregados, havendo agora 510.000. Ou seja, no mesmo contexto e no mesmo tempo de actuação dos Planos Nacionais e Regionais de Emprego, houve um aumento de 19% dos desempregados a nível nacional, contra uma diminuição de 44% nos Açores. Esta leitura de longo prazo elimina as flutuações transitórias e permite uma leitura estabilizada dos indicadores.

Impacto no Emprego Jovem (Valores do INE):

- Aumento de 55% do número de jovens (25 a 34 anos) a trabalhar, passando de 21.558 para 33.343;
- Aumento de 73% de mulheres jovens (25 a 34 anos) a trabalhar, passando de 8.558 a 13.774.

Impacto no Emprego de Qualidade nos quadros do tecido empresarial privado (comparação entre 2000, primeiro ano de estatísticas a este nível de detalhe, e 2008, ano em que se mediria o impacto nos QP) Fonte: quadros de Pessoal do IEFP.

- Aumento de 33% do número de trabalhadores nos Quadros de Pessoal das Empresas Privadas. O aumento foi de 52% para as mulheres;
- Aumento de 53% dos quadros superiores das empresas. O aumento foi de 121% para as mulheres quadros superiores;
- Aumento de 67% no número de trabalhadores altamente qualificados nos quadros das empresas. O aumento foi de 299% nas mulheres altamente qualificadas.



REGIÃO
AUTÓNOMA
DOS AÇORES

PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
*Gabinete do Secretário Regional
da Presidência*
Palácio da Conceição
9504-509 Ponta Delgada

8. Destes resultados, podemos concluir pela eficácia das políticas, planos, dispositivos e medidas para o emprego nos Açores desde 1998.
9. Para o mesmo lapso de tempo e para a mesma conjuntura, nenhuma outra região ou país apresentam tais valores de impacto positivo de políticas públicas para o emprego.
10. Por último, a propósito da alegada situação do desemprego nas ilhas do grupo central, e da criação de uma Agência para a Qualificação na Ilha do Pico, cumpre-nos informar o seguinte:
 - a) Há, no Grupo Central, 1.795 desempregados, o que corresponde a uma incidência, face à população total, de 1,2%. Nos Açores a incidência é de 2,17%;
 - b) Na ilha do Pico há 184 desempregados, mais sete que há um ano atrás, sendo a incidência referida de 1,2%;
 - c) Perante estes valores não se confirma no Pico um agravamento do desemprego superior ao que sucede na Região, pelo que as estruturas da Segurança Social que apoiam os Serviços Públicos de Emprego são consideradas suficientes, sem prejuízo de uma sempre melhoria de funcionamento;
 - d) Nas restantes ilhas do grupo central também não se confirma a alegada situação.

Os melhores cumprimentos,

O Chefe de Gabinete

Hermenegildo Galante

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada	0031 Proc. Nº 54-06-00
Data:	10/01/06 Nº 150/LX